



GT 17. Antropologias da paisagem

Coordenador(es):

Thiago Mota Cardoso (UFAM - Universidade Federal do Amazonas)

Pedro Castelo Branco Silveira (Fundaj)

Sessão 1 - HABITAR PAISAGENS

Debatedor/a: Emmanuel Duarte Almada (UEMG - Universidade do Estado de Minas Gerais)

Sessão 2 - COSMOPOLÍTICA DAS PAISAGENS E MODOS DE RESISTÊNCIA

Debatedor/a: Rafael Palermo Buti (UNILAB - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira)

Sessão 3 - PAISAGENS NO/DO ANTROPOCENO

Debatedor/a: Karine Lopes Narahara (UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Paisagem é uma categoria que tradicionalmente ganhou pouco destaque nas discussões antropológicas, geralmente compreendida a partir de suas dimensões estéticas e representacionais, especialmente aquelas relacionadas ao campo visual. Recentemente, abordagens processuais das paisagens tem ganhado força a partir, por um lado, do questionamento das fronteiras entre natureza e cultura, com autores contemporâneos como Philippe Descola, Tim Ingold e Anna Tsing e, por outro lado, com abordagens que incluem a dimensão da ecologia política e do reconhecimento público de paisagens como patrimônio imaterial de povos e comunidades tradicionais. O GT discutirá as diversas possibilidades do uso do conceito de paisagem na antropologia, incluindo abordagens estéticas e processuais, dimensões visuais, sonoras ou táteis, e suas relações com outros conceitos antropológicos tais como território, terra, lugar, ambiente e patrimônio, e com os debates sobre o Antropoceno. São encorajadas experimentações etnográficas que se fazem em diálogos com outras disciplinas que se utilizam desta categoria, entre elas a geografia, a ecologia e as artes visuais.

Aprendendo com a paisagem das serras Kiriri.

Autoria: Gabriel Novais Cardoso (UFBA - Universidade Federal da Bahia), Vanessa Coêlho de Moraes

O povo Kiriri é uma etnia do Nordeste, localizado no município de Banzaê-BA. Possuem território homologado de 12.320 hectares, com quase 4 mil indígenas vivendo em 13 aldeias. Pude fazer algumas caminhadas nas ?matas? do território. Nessa apresentação busco demonstrar o que observei que eles aprendem. Notei uma relação estreita entre o aprendizado da ?ciência do índio? e caminhar na serra. A ?ciência do índio? é o conhecimento oriundo dos antepassados Kiriri, os quais hoje habitam as serras. Entendo ?habitar? nos termos de Ingold (2015): como um modo de criar múltiplas relações com o contexto em um emaranhado que se movimenta na inter-relação entre as coisas e os seres. Entendo as serras Kiriri como um espaço de comunicação entre Kiriris e seus antepassados. Muitos rituais são feitos nelas, como o Toré e a ?Concentração?: ritual em que ficam sentados, fumando seus cachimbos e atentos aos sons das folhas, do vento e dos pássaros, a partir dessa concentração, adquirem conhecimentos. Pude perceber assim como Durazzo (2019) que há uma pedagogia da mata: um processo de aprendizado não só com os seres que ali habitam, mas com a própria mata em si, enquanto agente do saber, que permite uma maior compreensão da ?ciência do índio?. Isso ficou nítido na caminhada que fiz em direção a ?Pedra Iscrivida?, local considerado um mistério para os próprios índios, pois nessa pedra existem palavras que são identificadas pelos Kiriri como sendo da língua dos seus antepassados, a qual conhecem algumas palavras e buscam ?retomar?,



inicialmente ao ampliar seu léxico. A "Concentração" é um dos momentos que fazem isso, aprendendo seu idioma com/na mata. Nesse work busco apreender "a mata" como uma paisagem que possibilita o aprendizado linguístico, pois nela mesma se encontram expressões linguísticas e aprendem na/com a mata a se comunicar com alguns seres que habitam nela, bem como, entende-los. Exemplo disso é minha chegada a "Pedra Iscrivida", onde tiramos muitas fotos e, em uma delas fotografamos o "dono" (entidade responsável pela proteção de dada localidade) desse lugar: à primeira vista era apenas um borrão de luz, mas ao mostrar essa fotografia para diferentes pessoas Kiriri, fui informada que tratava-se do "dono" ou de algum outro "invisível" (categoria genérica para falar de entidades que habitam as matas), o qual ironicamente apareceu de modo visível em uma foto. O que nos leva a concluir a existência de um "dono" protegendo o local que existem registros da língua dos antepassados Kiriri. Buscarei apresentar com fotos o que é a paisagem e a partir de Ingold (2015), abordar as serras como um local de múltiplas relações e interações entre seres em movimento. Mostrarei o movimento da pedagogia da mata para o aprendizado da língua Kiriri.

[Trabalho completo](#)



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: